

Secretário da Redacção  
D. CONSTANTINO CUMANO  
EDITOR  
MARIO BRANCO  
COMPOSTO E IMPRESSO NA  
F. REGIONAL EDITORA L.ª — FARO

ADMINISTRADOR  
MARIO RIBEIRO BENTO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça Alexandre Herculano, 26  
Propriedade do Grupo Editor de  
«A IDEIA REPUBLICANA»

# A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

## AQUI PARA NÓS

### Al propósito

Fazendo-se eco dos boatos que por aí correram, talvez sem fundamento, um nosso ilustre amigo dizia em família, à hora do jantar: «Este ano não se pôde fazer o Entero do Senhor».

— «Então porquê?» — pergunta-lhe a esposa, admirada e pesarosa.

— «Porque o clero não o queracompanhar...»

— «Mas nesse caso há um remédio... Enterra-lo apenas civilmente...»

### Amêndoas

Abarrotadas de amêndoas, quais delas as mais apetitosas, as montras das mercearias, agora, são o enlévo da criança e mesmo das pessoas a quem os dentes já vão caindo.

Rapaz que se preze não pôde falar com as amêndoas à namorada, nem qualquer padrinho ou chefe de família pôde deixar de convidar com elas os afilhados e a sua gente.

O pior, porém, é que a carestia da vida não permite extravagâncias, obrigando assim muitos padrinhos a adoecerem nesta ocasião e muitos namorados a perderem a côr por excesso de trabalho — a fim de não faltarem, às raparigas, com as respectivas amêndoas...

### Receios de velhas

Por um casamento religioso que aí se fez, contra o prescrito nas leis da Nação, tem havido cobras e lagartos.

Dum lado fala-se «no rastejar viscoso da hidra da reacção» e exige-se a cadeia, pelo menos, para quem não vitupere o procedimento do responsável; doutro assopram-se à toa as chamas infernais e imploram-se o pezo e o enxofre a arder, para quem não aplaudir o mesmo procedimento... E tudo isto por maneira tal que uma velhota muito afilada, possuidora duma lingua, como infelizmente há muitas, nos disse ontem á tarde:

«Isto é que está uma coisa nunca vista... Lá porque uma amigada tinha um home em vez dum marido e porque um padre, a fazer de alfaiate, quiz botar um remendo num buraco sem concerto — havemos de ir todos pr'ó inferno ou pr'á cadeia, hein?»

### Mistérios?!

Segundo dizem os jornais, um francês qualquer é possuidor desta estranha faculdade: Petrificar, quasi instantaneamente, tudo quanto toca com a sua mão direita.

Assim, à vista de insuspeitos homens de sciência, petrificou alguns frutos, postas de carne e até um pombo que estava vivo quando elle o agarrou.

Uma tal mão há-de obrigar a companhia a trabalhos excessivos, sendo quem a tem uma pessoa a quem preferimos os pontapés aos abraços, o que aliás nos sucede a respeito de muita gente, embora por diverso motivo.

## E DEPOIS?...

Nesta embriaguez de força, nesta ilusão de ordem (na falsa suposição de que ordem é apenas silêncio) nesta cobardia e indolência própria de gente lusitana, não nos temos dado, os republicanos de dentro e os de fóra da situação, a preparar o futuro republicano de Portugal. E contudo nada mais urgente, nada mais grave na nossa vida politica, que tem roçado nos últimos tempos pela beira de dois abismos: a reacção velha, destruidora das conquistas liberais, a anarquia louca (irmã gêmea daquela no desconhecimento do nosso mundo subjectivo e das possibilidades sociais do século em que vivemos) marchando para o vacuo.

Os homens da situação, os homens de partido, os revolucionários de Fevereiro e de Julho, todos confessam que o passado não pode voltar, para dignificação da República que todos amam. Ora aqui está um ponto de partida, uma idea comum, que poderá servir de inicio á solução do futuro. Embora idea negativa, já sabemos pelo menos, todos, o que não desejamos. Saberemos com igual clareza o que queremos? E' o que convem esclarecer.

A República é e será a nossa forma de governo. Assente. E a Republica Portuguesa será dirigida e servida por portugueses. Claro. Ninguém propõe ou deseja que o país venha a ser governado por espanhoes, ingleses, russos, ou hotentotes (embora por cá os haja em demasia). E como é Republica, ninguém poderá pensar que outros sejam, senão republicanos, os executores da idea republicana. Absolutistas, monarchicos constitucionais, ou comunistas não podem evidentemente servir principio diferente do seu com exactidão e lialdade. Logo pois, na República Portuguesa, os seus poderes, serão exercidos por republicanos portugueses.

¿ Não são de muito bom quilate, por agora, os nossos republicanos? Não se acham bem preparados para as funções governativas e adminis-

trativas? Onde há gente portuguesa meinho? Depois do que temos visto, é honesto e sensato confessarmos que temos de nos ir governando com a prata da casa, com os portugueses que a familia, a escola, a nossa vida até hoje fizeram, enquanto não preparavamos outros homens com outra mentalidade e mais altas faculdades de trabalho e de organização. (Este é o problema essencial como já aqui lhes disse).

Em que poderá haver dúvidas? Na forma que deve revestir o Estado republicano? Neste tempo é possível pensar em qualquer regimen que não seja parlamentar? Os lunáticos da extrema direita e os da extrema esquerda teem ultimamente querido convencer os desprevenidos de que o parlamentarismo está em crise e os seus dias estão contados. Em crise onde? Na Inglaterra, na Suíça, na Holanda, nos Estados Unidos? Não, nos países socialmente doentes, na familia latina, onde, dizia Vici, *nulla manca sola disciplina*. Essa disciplina que nos falta não a pode dar a força arbitraria de um, dum pequeno grupo, duma classe, só pode vir do esclarecimento, sempre demorado e trabalhoso, da intelligência, do auto-dominio dado pela educação. ¿ Que concepção nova de estado nos trouxeram as recentes e desgraçadas experiências? Nenhuma: a confusão nas consciências, e, pelo dominio da força e abafarete sistemático da critica, elemento vivificante das sociedades, a anarquia nos espiritos.

República parlamentar será a nossa, com as reformas na Constituição e no Regimento que a pratica de dezoito anos mostrou indispensaveis. E a nossa República parlamentar será servida por partidos, partidos politicos evidentemente, porque não há melhor forma de conhecer a opinião pública e respeitar a soberania popular.

Os antigos partidos politicos constituidos á lufa-lufa, após a queda do regimen monárquico, na pressa de reorganizar o país, legalizar e fazer reconhecer a no-

va forma do Estado, lançou mão das velhas organizações monarchicas e quase sempre dos mesmos homens e dos mesmos processos. Mudaram os nomes, mas na realidade ficaram as mesmas pessoas e os mesmos meios de acção politica. Todos nós conhecemos dúzias de casos e várias historietas para contar neste capitulo. Aquela geração pouco mais poderia ter feito. Sejamos razoaveis na nossa critica e cumpramos melhor o nosso dever.

Vamos nós, podemos nós agora reformar tudo num instante, com um fiat mágico. Ninguém pode supor essa utopia. A estrutura dos homens, a própria estrutura das coisas, habitos seculares, vicios de gerações, não se modificam com um *abrete sesamo*. Vamos procurar regenerar a pouco e pouco (*o passado nunca morre completamente, nem mesmo depois duma revolução, já aqui lhes disse*), vamos emendar dos erros e defeitos passados o que é possível emendar neste momento, com estes homens, e vamos sobretudo cuidar da formação mental da gente nova. Mas ninguém pode pensar em pôr completamente de parte ou desterrar para longe todos os republicanos com manhas, com vicios politicos ou defeitos mentais; havia o perigo de despoarmos o país. Todos os que se sentem na posse de uma moralidade superior, de verdades orgánicas, sobretudo se costumam exemplificar pelo acto aquilo que pregam, que venham para a luta, que submetam os velhos pela razão e pelo número. Se gritam em nome dos mesmos appetites insatisfeitos, dos mesmos interesses materiais, o seu clamor causa-me tanta repulsa como os ais expirantes daqueles.

Temos pois que organizar partidos politicos em Portugal. Partidos politicos e não os partidos politicos; esses devem ter dado por terminada a sua função nesta primeira fase da Republica: a dos equívocos. E nós vamos iniciar uma mais luminosa carreira.

Sebastião da Costa.

## A Situação

De «O Século» de 25 de Março: Braga-23—Continua o éxodo de homens válidos e até de mulheres ainda novas, que vão procurar, longe do País, trabalho melhor remunerado do que aqui teem. A onda avoluma-se em todo o Minho, pois não é só no distrito de Braga que isso está sucedendo há muito tempo, mas também no de Viana do Castelo.

Dizem de Arcos de Valdevez que teem abandonado as suas casas muitos chefes de familia, fugindo à fome e à miséria, tendo alguns dali saído sem as familias saberem o motivo, tendo só conhecimento de que emigraram bastantes dias depois do embarque, deixando as familias sem nenhuns recursos.

Alguns dos que partiram lá morreram, ficando as viúvas sem amparo, vendo-se obrigadas a vender o pouco que teem, para os filhos não morrerem à fome.

Bom era que se remediasse a sorte das populações rurais, aliviando-as das contribuições que se vêem obrigadas a pagar com o dinheiro que teem para se sustentar...»

Isto que sucede no Norte com esta confrangedora crueldade, succede também no Sul, podendo se dizer, sem receios de exagero, que todo o País atravessa uma hora de cruciante tragédia—cujo epilogo ainda, infelizmente, ninguém sabe o que será nem quando chegará.

Ser nos há permitido, assim, chamar para este estado de coisas a atenção de todos, no sentido de poder atenuá-lo, já que não é facil remediá-lo prontamente?

## Dr. Alvaro Judice

Quasi á hora do nosso jornal entrar na máquina, chega-nos a dolorosa noticia do falecimento deste querido amigo.

Republicano desde os bancos da Universidade, o Dr. Alvaro Judice dirigiu em Faro o semanário «O Sul», logo a seguir ao advento da Republica, tendo-se salientado por algumas campanhas da maior oportunidade e sensatês, numa época em que principalmente a febre das dedicações da ultima hora, tentava lançar o desvairamento entre as camadas populares.

Guerrado então por todos aqueles que não tinham outro meio de provar o seu recente amor á Republica, o Dr. Alvaro Judice portou-se de tal forma que sempre mereceu, com toda a justiça, a maior consideração dos amigos e adversários.

Mais tarde, quando da formação dos primeiros partidos, filiou-se no evolucionismo, tendo se chegado a propôr deputado pelo círculo de Aljustrel.

Depois, maguado pelo rumo que tudo ia tomando, abandonou a actividade politica, talvez quando mais houvesse a esperar da proficuidade dos seus esforços—mantendo-se contudo republicano e desejando sempre, sentidamente, o maior bem da Patria e da Republica.

Pois morreu agora em Tavira o Dr. Alvaro Judice.

E sentindo profundamente a sua morte prematura, «A Ideia Republicana» apresenta á familia enlutada as suas mais sinceras condolências.

## Inspecção Geral dos Tabacos

O Diário do Governo de 20 deste mez publica o Decreto N.º 16.632 que cria a Inspecção Geral dos Tabacos, com um inspector fiscal, um inspector, um sub-inspector e dois officias. Para acudir ás despesas destes novos cargos foi reforçado o capitulo 11.º dos artigos 56.º e 59.º do orçamento do Ministério das Finanças do ano de 1928-1929 com o total de 67.782\$85.

## Seara Nova

Acabamos de receber o número 152 desta importante revista doutrínaria—o que muitíssimo agradecemos.

Brilantemente colaborada, como sempre, não sabemos distinguir nenhuma das publicações inseridas neste número porque todas elas são merecedoras dos maiores elogios, pela correcção e elevação com que são tratados os vários assuntos que lhes servem de tema.

Por isso limitamo nos a prestar a nossa sincera homenagem a todos os colaboradores da notavel revista e a agradecer, á sua Ex.ª Direcção, a gentileza da permuta com o nosso modesto semanário.

## Atenção

Marcam-se desde já, até sabado á noite, mesas para o jantar dancing que se realizará no GRANDE-HOTEL no Domingo de Pascoa.

Doite de tesia—Enorme concorrência

## Aviação Espanhola

A aviação espanhola acaba de viver mais uns justos momentos de gloriosa emoção.

O avião «Jesus del Gran Poder» tripulado pelos capitães Jimenez e Iglézias, acaba de chegar á Baía depois de 43 horas de vôo consecutivo.

Acompanhando a Nação irmã no seu legítimo orgulho, felicitamo-la efusivamente.

Lede e propague a «Ideia Republicana»

## EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

I

É na acção persistente das elites liberais geradas pelo romantismo do século XIX que é preciso ir procurar as origens das democracias modernas. Como actuaram essas elites? Pela força revolucionária, impulsionada pelo verbalismo arrebatador, não raras vezes falho de lógica mas impregnado sempre de um entusiasmo sincero.

A essa força não resistiu a hierarquia tradicional das classes, aterradas ou deslumbradas pelo dealbar de uma nova ordem social.

Fundamental e indiscutível como satisfação à consciência humana, o movimento que teve como alto fim a libertação das classes subjugadas, usou dos únicos meios ao seu alcance por mais conformes com a necessidade e com a urgência que reclamava a injustiça afrontosa de que essas mesmas classes eram vítimas. Daí o desequilíbrio na consolidação das novas fórmulas político-sociais. Houve, de facto, nações em que o princípio democrático adreçou fácil acolhimento e estabilização, assim como outras houve que lhe ofereceram uma resistência tão teimosa que só o desprestígio moral e político das próprias classes privilegiadas dirigidas conseguiu abalar.

Onde se verificaram e onde se verificam ainda hoje as maiores e as mais resistentes oposições aos princípios de liberdade? Reportemo-nos á acção da Igreja.

Herdeira consciente do mundo antigo, depois de se haver considerado impotente para o modificar, trazendo-o à humilde crista primitiva, sancionou a hierarquia social por elle estabelecida, limitando-se a prégar que todos eram filhos de Deus, que o reino dos ceus era dos pobres, e a substituir as personagens do culto mitológico por todos os santos da corte do ceu.

Como todas as instituições humanas, a Igreja atravessou crises que puzeram em perigo a sua estabilidade. Os seus erros, trazidos à supuração pela própria insuficiência da sua organização, provocaram dessidências que ela procurou debalde reduzir, dessidências que, se foram altamente nocivas à sua própria existência, não deixaram entretanto de ser utilíssimas para o progresso do ideal de liberdade.

Não é, finalmente, muito difícil de constatar que é precisamente entre os povos mais subordinados ao catolicismo que as democracias atravessam uma existência mais precária, mercê da acção persistente do clero.

## Choque de comboios

Na noite de terça-feira, 26, na estação do caminho de ferro desta cidade, o comboio correio chocou com uma máquina que andava em manobras.

O embate causou alguns prejuizos materiais e contusões em alguns empregados ferroviários, mas, felizmente, sem gravidade.

## NOTÍCIAS DE "A IDEIA"

Com curta demora foi à sua propriedade de Vale de Reis o nosso prestimoso amigo sr. João de Sousa Uva.

Esteve alguns dias em Lisboa o nosso presado assinante sr. dr. Miguel Ortigão.

Tivemos o prazer de abraçar em Faro o sr. Coronel Joaquim Mendes Cabeçadas, actual comandante do regimento de infantaria 13, de Lagos.

Acompanhado de sua família tem estado nesta cidade o sr. Henrique Cansado, activo comerciante de Lisboa.

Passando as férias da Pascoa, encontra-se em Faro com sua esposa, o sr. Lopo Vaz de Sampaio, lente da Escola Superior Colonial.

Tambem se encontra em Faro, com sua família, o sr. José Eduardo de Sousa Gago, professor da Escola Commercial de Silves.

Vimos nesta cidade, com sua família, o sr. dr. José Manuel do Pilar, M.<sup>o</sup> Juiz de Direito.

Seguiu para Lisboa, onde tenciona passar as férias da Pascoa, o nosso distincto colaborador, sr. dr. F. P. Azevedo, illustre professor do Liceu.

Tem andado em vilegiatura pela nossa provincia, acompanhado de sua esposa, o distincto médico e professor do Liceu, sr. dr. Xavier de Valez, que ontem seguiu para Lisboa.

Acompanhando o team português de foot ball, seguiu para o estrangeiro o sr. dr. José Correia do Nascimento, illustre professor do Liceu de Faro.

Em serviço da sua profissão esteve há dias nesta cidade o brilhante advogado de Loulé, sr. dr. José Pedro.

Com sua família, está passando em Faro as férias da Pascoa, o nosso presado amigo sr. José dos Santos Pral.

Deve ser brevemente promovido à classe imediata, o M.<sup>o</sup> Juiz da Comarca de Olhão, sr. dr. Henrique de Albuquerque Stockler.

Esteve em Faro o sr. Antonio de Sousa Faisca, importante proprietario de Albufeira e nosso presado assinante.

Vimos tambem em Faro, o sr. dr. Alberto de Sousa.

Está nesta cidade o sr. dr. Gomes Paulo, M.<sup>o</sup> Juiz de Direito.

De Loulé estiveram os srs. dr. José Soares e Artur Gomes Pablo.

Tem estado bastante doente o sr. Francisco Batista Correia, secretario da Administração do Concelho de Faro e nosso querido assinante. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Contando apenas 21 anos, faleceu nesta cidade o sr. Diamantino Antonio Jacinto, estudante do Liceu e filho extremo do sr. Antonio Jacinto. Os nossos sentidos pésames à familia entulada e aos estudantes do liceu que perderam no extinto um intelligente amigo e leal companheiro.

Passando as ferias da Pascoa com suas familias, encontram-se em Faro, entre outros, os seguintes estudantes dos cursos superiores: D. Agar Gaerrei-ro da Franca, Ruy de Bivar Cumano, Henrique de Bivar Cumano, Joaquim dos Santos Gomes, José Rebelo Neves, Jorge Alexandre da Fonseca, Bernardo de Mendonça, Artur Merlim Nobre, José da Gloria Pacheco, Luis Sabo e José Gomes Pablo.

Esteve em Faro, com curta demora, o sr. dr. Celorico Gil.

Está tambem em Faro o sr. dr. Nobre Ribeiro, distincto advogado em Saboia.

## Notas internacionais

## As eleições inglesas

As próximas eleições gerais que se devem efectuar em Inglaterra em fins de Maio, estão desde já preocupando a grande imprensa de todo o mundo. Elas representarão, sem dúvida alguma, um dos grandes actos políticos de transcendentés consequências e susceptíveis de provocar profundas modificações na marcha dos acontecimentos políticos europeus deste ano de 1929. Todos os prognósticos são concordes em afirmar que a sólida maioria conservadora que tem sustentado o governo Baldwin, sofrerá uma quebra notavel que naturalmente irá até ao ponto de colocar o partido governamental em situação de minoria perante uma coligação das oposições trabalhista e liberal.

Estes prognósticos fundamentam-se não só no resultado desastroso para os conservadores das últimas eleições parciais realizadas, mas principalmente no desapontamento e até na irritação que no grande público inglês tem produzido a inutilidade completa das medidas com que o governo Baldwin tem tentado resolver a crise económica e a questão do desemprego.

Mas a grande incognita das eleições de Maio reside na solução governativa que elas terão de impôr: Um governo trabalhista? Um governo de coligação trabalhista-liberal? Um governo de coligação conservador-liberal?

Vamos analisar rapidamente as possibilidades de cada uma destas soluções.

Não me parece que os trabalhistas consigam uma maioria absoluta que possa sustentar um governo nitidamente partidário.

A pesar dos triunfos últimamente obtidos, o trabalhismo ainda não conseguirá triunfar na grande maioria dos condados rurais e, por uma defeituosa organização dos círculos eleitorais ingleses, são estes que enviam aos «comuns» a maioria dos deputados. Também me não parece que seja possível e desejavel uma nova experiência no género do primeiro governo Macdonald.

Uma coligação trabalhista-liberal não convém nem aos liberais nem, principalmente, aos trabalhistas. De facto estes últimos, com os compromissos doutrinários que contraíram perante as massas trabalhadoras, só tem a perder com o cerceamento da sua acção social que resultaria duma aliança com a burguezia liberal.

A solução que me parece mais viavel é, pois, a duma nova coligação liberal conservadora no género da que constituiu a maioria governamental durante toda a guerra.

Mas trará este facto uma profunda modificação á politica interna da Inglaterra? Parece-me que sim. O velho partido «Tory» é hoje tomado pela coligação de duas tendências políticas absolutamente distintas.

Dum lado a grande burguezia commercial e rural de Inglaterra, de velhas tendências liberais e elementos que só se distinguem da burguezia liberal por divergencia de critério económico e fiscal (o protectionismo e a forma de lançamento do «income tax») mas que politicamente está tão firmemente arregada como estas liberdades públicas tradicionais do povo inglês. Esta é a grande massa conservadora que segue o primeiro ministro Baldwin.

Doutro lado um grupo de ultra-conservadores e de «Land-lords» que tem por chefe o ministro do Interior Joynson Hicks e um grupo de fascistas ou de «filo-fascistas» que reconhecem como «leader» o ministro das Finanças Churchill e que na sua fúria anti-trabalhista vão ou irão facilmente até ao ponto de atacar os fundamentos da Democracia inglesa.

E' este ultimo grupo, reduzido mas audaz e turbulento, que se imporia á grande massa conservadora, no caso duma vitória eleitoral do partido mas que será naturalmente reduzido á impotência, se não completamente excluído do governo, na hipótese duma coligação com os liberais.

C. C.

## Foot-ball

Realizou-se no domingo passado o IV Portugal-França, em foot-ball, que teve como resultado a victoria da equipe franceza por 2-0.

Não assistimos ao jogo para podermos dizer quais foram os melhores jogadores da nossa desmantelada equipe, mas não nos surpreendeu o resultado porque bem sabiamos o precário estado em que se encontra o foot-ball lusitano.

Os nossos melhores jogadores, aqueles que tão brilhantemente defenderam as cores portuguezas em Amsterdam decaíram extraordinariamente devido a factos que de todos são conhecidos e, depois do formidável esmagamento da nossa linha em Sevilha, a certeza de um novo desaire avolumava-se.

Nunca o Portugal-França se nos apresentou em condições tão desvantajosas porque, ao passo que o nosso valor enfraqueceu enormemente, levavamos, com a formidável derrota de Sevilha, a certeza de que os francezes tinham melhorado, tendo como prova real o belo resultado contra a Hungria.

Oxalá que estes desastres sirvam de estímulo para que na próxima época se apresentem novos valores, ou então para que se não façam jogos internacionais sem que tenhamos mais probabilidades de éxito.

Em Olhão houve um encontro entre o grupo local e o Sporting Farense, para disputa do campeonato regional, saindo vencedor o grupo de Olhão por 4 a 1.

L.

## U. P. A.

Por lapso não indicamos no ultimo numero os nomes de mais alguns valiosos elementos com que conta a U. P. A. e que são os Srs. Dr. Justino Bivar, Dr. Silva Nobre e Engenheiro Duarte Abecassis.

O Dr. Justino Bivar, dos antigos conferentes, fará este ano uma série de palestras sobre História do Algarve.

O nosso camarada de redação, Dr. Silva Nobre, dará umas lições sobre higiene.

E o Sr. Engenheiro Duarte Abecassis prometeu-nos realizar algumas conferências sobre interessantissimos assuntos da sua especialidade.

## Expediente

Aos nossos estimaveis assinantes a quem enviamos o jornal com endereço insufficiente e que, por isso, só o recebem pela muito boa vontade dos solícitos distribuidores, pedimos a fineza de nos comunicarem as suas direcções completas, o que muitissimo agradeceremos.

Tambem a todos aqueles assinantes que, por qualquer motivo, não satisfizeram ainda a importancia da sua assinatura correspondente aos 10 primeiros numeros, esperamos dever o favor de no-la enviarem pela forma que julgarem mais conveniente.

## Marechal Foch

Com o Marechal Foch desapareceram uma das mais relevantes figuras da geração que fez a grande guerra.

Militar de brilhantíssima carreira, ele foi na vida — crêmo-lo através dos sinais externos que podemos examinar — um homem feliz.

Conseguindo as maiores dignidades militares, tendo comandado, efectivamente, o maior exército que jamais se reuniu sobre a terra e satisfeito, pelo armistício imposto aos alemães vencidos, a sua vaidade patriótica que sangrava desde o desastre de 70 — pode ainda antever, do leito de morte, a legitima apoteose que seria o seu funeral.

Que desaparecidos os heroens dessa tragica e sacrificada geração, possa tambem desaparecer o espirito de ódio e de «revanche» que sempre os animou.

A' nossa geração compete talvez glorificar esses herois. Mas compete tambem e certamente, criar na terra um espirito diverso, por maneira a tornar impossiveis as tragédias que eles viveram.

Para que o escravo deixe de ser escravo, é preciso que primeiro lhe ensinam a ser livre, isto é que lhe dêem a faculdade de sustentar a independencia pelo trabalho.

Raúlho Ortigão

## A' Camara Municipal

Chamamos a atenção da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro para o estado vergonhoso em que se encontra a Rua da Misericórdia.

Estreita, sem calçada e de movimento, é quasi intransitável em dias de chuva, como se fosse uma artéria modesta da mais insignificante e abandonada aldeia.

No verão, porém, é pior ainda: A falta de canalização faz com que as suas valetas sejam pequenos regatos de inundicie, exalando um cheiro pestilento.

Não poderia a Comissão Executiva do Município de Faro olhar para esta rua, com um pouquinho da sua boa vontade?

## AGRADECIMENTO

Emilia Candida Honório Mil-Homens agradece muito reconhecida a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pela doença que vitimou seu desditoso marido Joaquim Rodrigues Mil-Homens, assim como a todos que o acompanharam no seu funeral.

Agradece tambem, penhoradíssima, ao seu medico assistente, M.<sup>o</sup> Sr. Dr. Francisco Vaz, pela forma carinhosa, desinteressada e cuidadosa com que tratou o infeliz doente até final.

Faro, 21 de Março de 1929.

20\$00

Foto pronto a vestir  
Da ALPAJAGARJA  
de Ventura Gago Lopes Faisca  
FARO

BATELÃO-MOTOR

«RIO TEJO»

Aceitam-se propostas para o fretamento deste batelão para Lisboa ou Porto, a carregar neste porto (4 aguas) em 315 Abril. Trata-se na Agencia Maritima, Ld.<sup>a</sup>, R. de Santo Antonio, 9-11.

Fogão VENDE-SE um de ferro, em estado de novo, na rua Castilho, 14.

QUEREIS FAZER SEGUROS COM A MAIOR GARANTIA?

Dirigi-vos a Humberto Pacheco-Rua do Ouro, 191. Lisboa-ou, em Faro, ao tenente Catarino

## EDITAL

Eu João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que José Tomaz da Cruz Borges pretende licença para estabelecer um forno de coser pão na rua França Borges freguesia e concelho de Castro Marim distrito de Faro, confrontando ao norte com Sapal, sul com José Martins Victor, nascente com João Castanho e poente com Sapal.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de «fumo e perigo de incendio» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua Conselheiro Bivar n.º 81-1.º Esq., as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 26 de Março de 1929.

O Engenheiro-Chefe

João Simões Quintas Junior

## EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Paulo Geraldo da Silva pretendelicense para estabelecer um forno de coser pão na Praça da Republica freguesia e concelho de Castro Marim distrito de Faro, confrontando ao norte com Rua da Fontinha, sul com Rua dos Martires, nascente com João Geraldo da Silva e poente com Praça da Republica.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 3.ª classe com os inconvenientes de «fumo e perigo de incendio» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esq., as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 26 de Março de 1929.

O Engenheiro-Chefe

João Simões Quintas Junior

## Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro, na nova Casa de Vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

## Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

### Tip. Regoonal Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6000 o cento

Largo Alexandre Herculano

FARO

Fatos a prestações semanais SÓ NA ANTIGA

ALFAIATARIA CARAPETO RUA DE SANTO ANTONIO, 42

—: FARO —:

## FABRICA "LUSITANIA"

Em Vila Real de Sto. Antonio

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica, bem situada, pronta a fabricar atum ou sardinha, dispondo de uma superficie superior a cinco mil metros quadrados, com magnifica agua potavel.

Tambem se vende uma soldadura e uma estanhadeira, sistema Sudry, novas, ainda encaixotadas.

Trata-se com o gerente, nesta vila.

## Camara Municipal de Faro AVISO

As pessoas ou firmas que desejem utilizar durante o dia, dentro da area desta cidade, o fornecimento de energia electrica para fins de força motriz, ou outros, devem apresentar desde já, nesse sentido, uma declaração na Secretaria desta Camara Municipal, com a indicação do numero aproximado de K. W. a consumir.

Faro, 19 de Março de 1929.  
O Presidente da Comissão Administrativa  
J. Pires Viegas

VENDE-SE O RETIRO DE S. LUIZ. Tratar no mesmo com Manuel Carmona.

## PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

32 É O NUMERO DO TELEFONE DA CASA PORTUGAL (CAMISARIA)

## Aduelas de Castanho Pipas para vinho Barris para vinho e aguardente. Dornas

Tambem recibo propostas para a venda, já, se convirem as ofertas, da próxima colheita de uvas—cerca de 10.000 cepas. Amendoas de umas 300 amendoeirias, figos, azeitonas e diversos fructos.

Alberto Moutinho—Faro

Trato das 12 ás 13 horas e meia e depois das 18 horas. 886

## Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE-SE em Vila Nova de Cabela, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e várias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celorios, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

## Prensas de ferro

Para azeitona, com 4 colunas, sistema «Mabil». Vende José F. da Encarnação,—Tavira.

## Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeicoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.ª—FARO.

## ADEGA

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa-se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciaes P. J.

## Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Pardal—FARO.

## BALANÇAS DECIMAES

De 300 e 500 quilos, uzadas, mas em magnifico estado.

Vende José F. da Encarnação. Tavira.

Palha entardada, avuia e fava

Vende alguns vagon:

J. M. Vithena

ALVALADE

A. M. PAULA

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15-1.º

— FARO —

## ALUNAS DO LICEU

Uma ou duas recebem-se em casa de muito respeito. Pedir informações na Rua Belmarço, n.º 37.

## Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Vendes o tinto ou branco de RUCELHAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.ª.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50  
Branco — 5 » 11\$59

—: Dentro da cidade envia-se ao domicilio —:

Lembramos aos srs. Louletanos e Oihanenses as camionetas como bons portadores

## MERCEARIA ALIANÇA

—: DE :—

José Pedro da Silva FARO

O melhor estabelecimento de mercearias desta cidade

Generos de primeira qualidade aos mais baixos preços  
Vinhos e licores das melhores marcas  
O afamado CAFE SILVA

## Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

## Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||  
|| e estrangeiro ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

**Vende-se**

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, posto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.<sup>mos</sup> freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.<sup>as</sup>.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A tãa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

**JOÃO SOARES VIEGAS,**

Com casa de pasto  
RUA LETES, 29 a 33 — FARO  
Bons vinhos e petiscos

**Vende-se**

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

**MANTEIJA DE MANDUPE**

A melhor e mais barata do mercado  
Preços especiais para revenda

**Merceria Carvalho**

LARGO MUNUEL BELMARÇO  
— FARO —

**BARBEARIA EM FARO**

TRESPASSA-SE, afreguezada e em bom local. Diz-se nesta redacção.

**OFICIAL DE BARBEIRO E CABELEIREIRO** oferece-se. Quem pretender dirija-se á rua do Carmo, 26—Faro.

**Mil e quinhentos BONETS**

CHEGARAM A  
**CASA PORTUGAL**

**Oficina de barro ordinário**

e em v' dro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro)  
— FARO —

**José Gonçalves Lopes**

**Oficina de Marcenaria**

Mobílias em todos os estilos  
Fazem-se urnas para revenda  
Compram-se moveis usados  
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

**SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA**  
**FARO**

Madeiras nacionaes e estrangeiras aos melhores preços do mercado  
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia avulso muito barato

**Livraria Internacional**  
(JUNTO AO CHIADO)

*The*  
**GENERAL TIRE**

Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**  
**FARO**

**Silva Mealha**  
Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa  
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consultas no dispensario das 12 ás 13

**Clinica geral e operações**  
CONSULTORIO:  
Praça D. Francisco Gomes 19  
MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21  
— FARO —

**Vieira Branco & Teles, L. da**

Ferragens, drogas, papelaria  
tubagem e torneiras em todos  
— os diametros —

LARGO DA PALMEIRA  
**FARO**

**"A IDEIA REPUBLICANA"**

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

**Livraria e Papelaria SILVA**

Artigos de escritório,  
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

**KODAK, PATHÉ e AGFA**

Revistas e jornaes nacionaes  
e estrangeiros

Rua D. Francisco Gomes — FARO

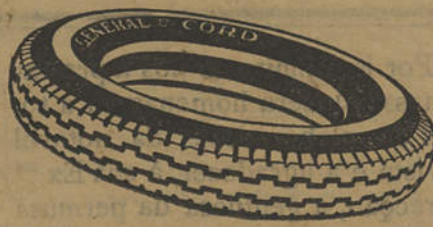
**Grande futuro**

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frente para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

**Vende-se**

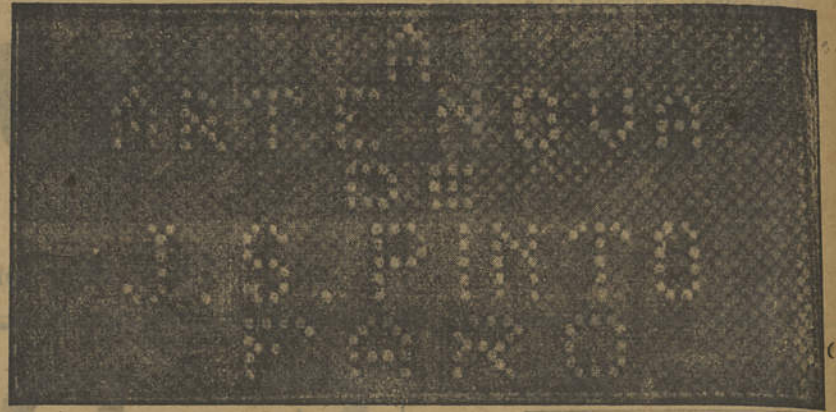
UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**  
**FARO**

**CAPACHOS E COLCHÕES**



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

**OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE**

DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaesquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. — Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

**Marques, Vaz Velho & Caiado, Lda.**

**Agentes de Navegação**

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

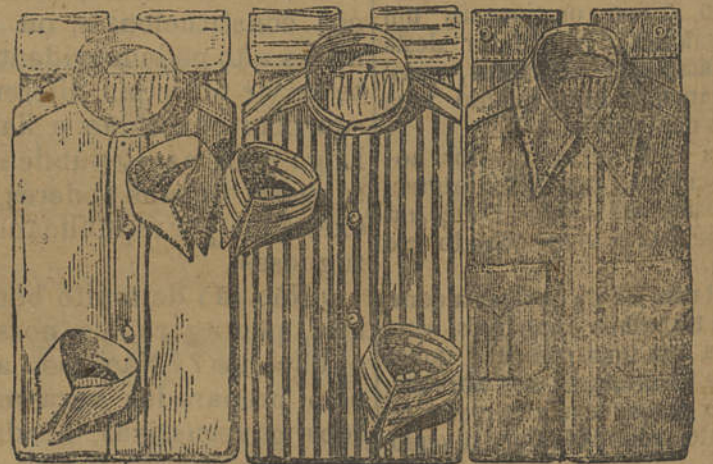
Representantes dos srs.

**E. Pinto Bastos & C.ª Lda.**

**Marcus & Harting, Lda.ª, etc.**

**Enxovais em 24 horas**

Produção (media) 4-camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem  
malas e meias para senhora

Telefone n.º

**MARIO VICENTE ROQUE**

**CASA PORTUGAL**

— FARO —

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

**Manuel Dias Sancho**  
**Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

**Secção Maritima:**

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

**Cabaz das Fructas**

DE **JOÃO SOTA**

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas

— marcas —

Figo flôr do Algarve em ceiras de tôdos

— os tamanhos, proprias para brindes —

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :